

Agenda Econômica
[Relatório Focus - BACEN](#)
[Balança comercial de abril - MDIC](#)
[Nível de utilização de capacidade instalada da indústria em março - CNI](#)
[Vendas de veículos de abril - Fenabrave](#)
[Índice de gerentes de compras \(PMI\) de abril - Markit](#)
[Índice de Preços ao Consumidor Semanal \(IPC-S\) de abril - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE

Análise e Perspectivas

ETENE elaborou indicador, denominado ENAE, que quantifica o nível de atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados

“Observa-se uma queda no ENAE no Brasil a partir de abril de 2014, enquanto para o Nordeste o declínio teve início em janeiro de 2015. Vale ressaltar que o valor máximo do ENAE no Brasil foi de R\$ 6,9 trilhões, registrado em março de 2014, enquanto que para o Nordeste alcançou R\$ 942,6 bilhões em dezembro de 2014.”

O Banco Central (BACEN) calcula o Índice de Atividade Econômica (IBC) para o Brasil, Regiões e Estados selecionados, constituindo-se em um indicador antecedente dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB), este último medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Panorama da economia, a seguir descrito, utiliza informações do BACEN e podem auxiliar no planejamento e tomada de decisões por parte dos administradores do Banco do Nordeste. Concomitantemente, o público externo poderá utilizar as referidas informações, respeitada a citação da fonte.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) confirma a tendência de queda da economia no Brasil (-3,6%) e no Nordeste (-3,3%) para o acumulado dos últimos 12 meses finalizado em fevereiro de 2017 (Gráfico 1).

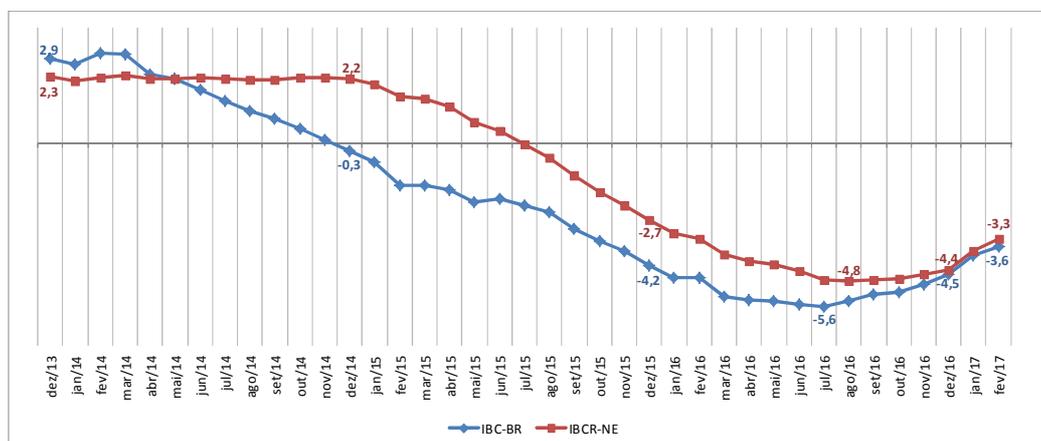
Constata-se, porém, uma desaceleração do processo da recessão econômica no País e no Nordeste. No Brasil, o declínio mais acentuado ocorreu em julho/2016 (-5,6%) e no Nordeste em agosto/2016(-4,8%).

O avanço do IBC-Br em fevereiro de 2017, de 1,31% ante janeiro deveu-se, principalmente, às revisões acentuadas para cima na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de janeiro, que também influenciaram as sondagens de fevereiro, gerando surpresa generalizada no mercado.

As revisões dos dados aconteceram devido à mudança metodológica nas duas sondagens realizadas pelo IBGE, que incluem aumento na amostra de empresas participantes, alteração no ano base das pesquisas para 2014 e a adoção de novas ponderações para as empresas.

É importante registrar que o Brasil e o Nordeste entraram tecnicamente em recessão em dezembro de 2014 e em julho de 2015, respectivamente, ocorrendo assim um lapso de tempo de sete meses entre o início da retração econômica no País e no Nordeste. Considerando a atual tendência, o Nordeste está se recuperando de forma mais rápida em comparação com o País.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do IBC-BR e IBCR-NE – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central. Nota: (1) Índice de Atividade Econômica do Banco Central para o Brasil (IBC-BR). Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional para o Nordeste (IBCR-NE).

Análise e Perspectivas

ETENE elaborou indicador, denominado ENAE, que quantifica o nível de atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados

Devido à complexidade da coleta e processamento dos dados, o IBGE apresenta as informações oficiais para o Brasil trimestralmente, com um lapso de aproximadamente dois meses. Para as Regiões, os dados são anuais, com um lapso de tempo de aproximadamente dois anos. Bahia, Ceará e Pernambuco divulgam estimativas da taxa de crescimento do PIB trimestralmente. As informações apresentadas pelo Banco Central são mensais e com atraso de dois meses para o Brasil, Regiões e Estados selecionados.

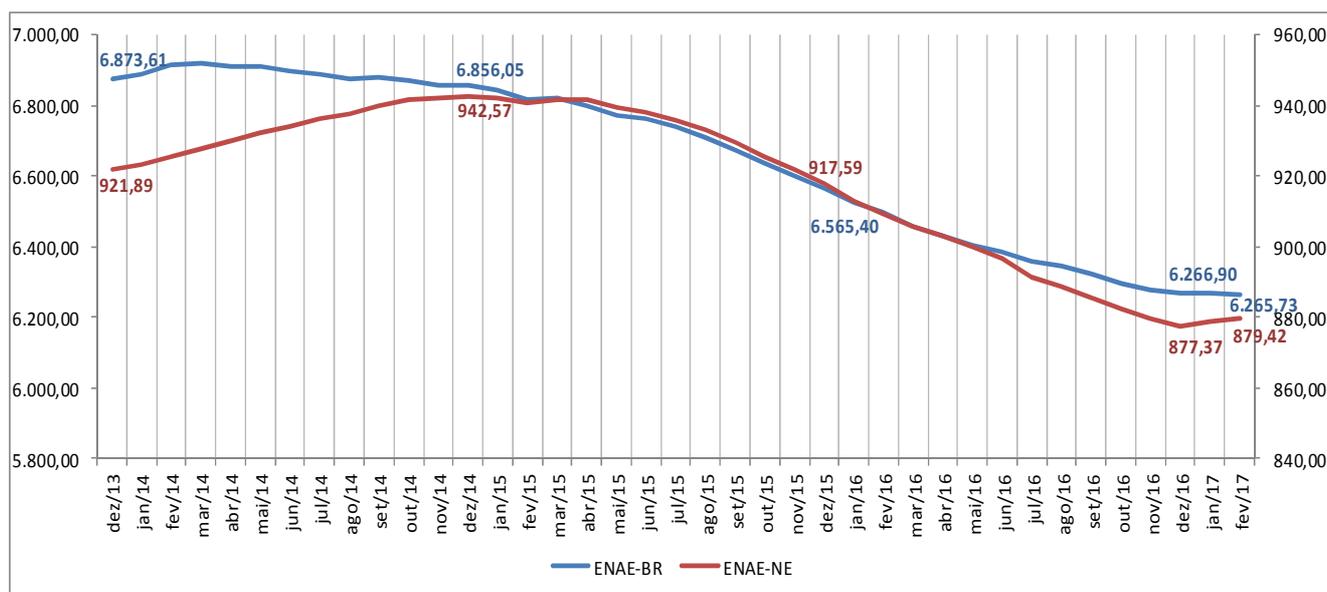
O Gráfico 2 apresenta uma estimativa do nível de atividade econômica para o Brasil e o Nordeste, em termos de valores monetários, a preços de dezembro de 2016. Referidos indicadores, elaborados pelo BNB/ETENE, foram denominados Estimativa do Nível de Atividade

Econômica do Brasil (ENAE-BR) e Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Nordeste (ENAE-NE).

Observa-se uma queda no ENAE-BR a partir de abril de 2014, enquanto para o Nordeste o declínio teve início em janeiro de 2015. Vale ressaltar que o valor máximo do ENAE-BR foi de R\$ 6,9 trilhões, registrado em março de 2014, enquanto que para o Nordeste alcançou R\$ 942,6 bilhões em dezembro de 2014.

Constata-se, contudo, que o Nordeste começou a recuperação ao final de 2016, quando o ENAE-NE aumentou de R\$ 877,4 bilhões em dezembro daquele ano para R\$ 879,4 bilhões em fevereiro de 2017. Por outro lado, o ENAE-BR continuou a decrescer, tendo caído de R\$ 6.266,90 bilhões em dezembro de 2016 para R\$ 6.265,73 bilhões em fevereiro de 2017), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 –ENAE-BR, base IBC-BR e ENAE-NE, base IBCR-NE – Em R\$ bilhões de 2016 – Referência na média dos últimos 12 meses de IBCs – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e IBGE. Nota: (1) Para o Brasil, a referência foi o valor do PIB de 2016 e para o Nordeste, 14% do PIB nacional de 2016. Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Brasil (ENAE-BR). Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Nordeste (ENAE-NE). Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Brasil (IBC-BR). Índice de Atividade Econômica Regional para Nordeste (IBCR-NE).

A atividade econômica do Nordeste tem sido influenciada, sobretudo, pela magnitude dos resultados negativos verificados nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, que representam aproximadamente 60% do PIB da Região.

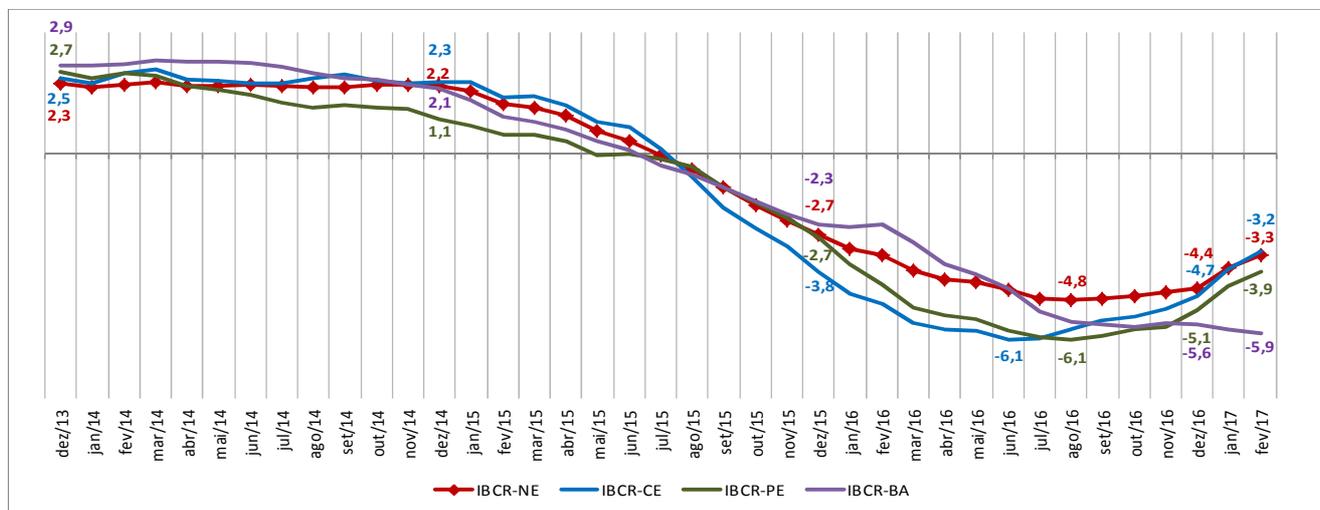
O Gráfico 3 apresenta a taxa de crescimento do IBCR-NE, IBCR-BA, IBCR-PE e IBCR-CE no acumulado dos últimos 12 meses. Observa-se que o desempenho da Bahia não ajudou a amenizar o declínio econômico no Nordeste, vez que a recessão tem se aprofundado desde junho de 2015,

tendo alcançado -5,9% em fevereiro de 2016, e ainda sem perspectivas de reversão dessa tendência. Ceará (-3,2%) e Pernambuco (-3,9%) seguem com arrefecimento no ritmo de queda de suas respectivas economias.

Até o presente, o ponto de inflexão para a desaceleração do recuo econômico do Ceará ocorreu em junho de 2016 (-6,1%). O nível mais elevado da recessão econômica em Pernambuco (-6,1%) ocorreu em agosto de 2016, de acordo com o Gráfico 3.

Análise e Perspectivas
ETENE elaborou indicador, denominado ENAE, que quantifica o nível de atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados

Gráfico 3 – Taxa de crescimento do IBCR-NE, IBCR-BA, IBCR-PE e IBCR-CE – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾

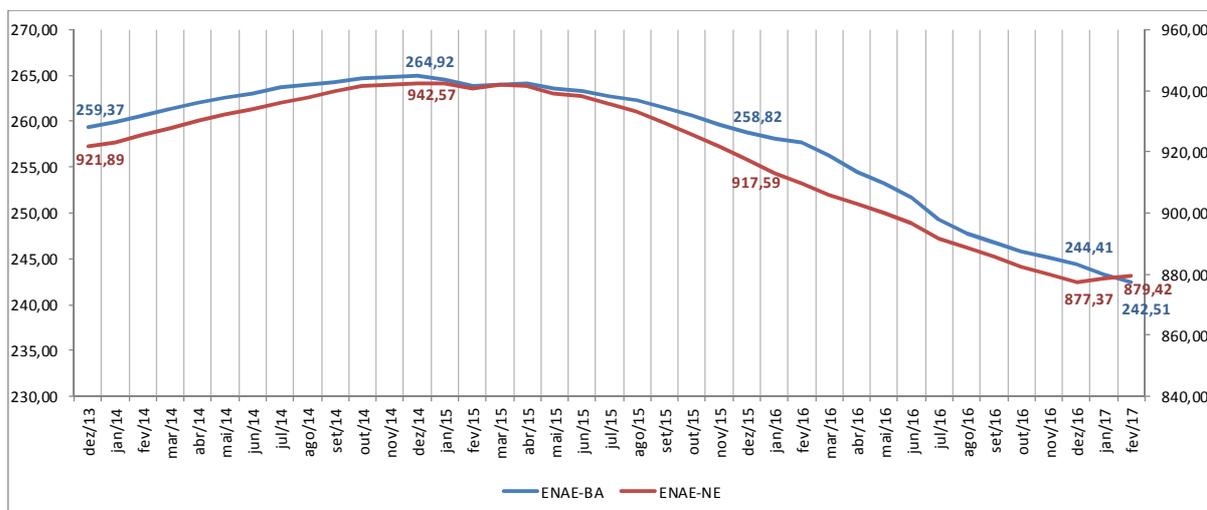


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central (2017). Nota: (1) Índice de Atividade Econômica Regional para Nordeste (IBCR-NE). Índice de Atividade Econômica Regional para Bahia (IBCR-BA). Índice de Atividade Econômica Regional para Pernambuco (IBCR-PE). Índice de Atividade Econômica Regional para Ceará (IBCR-CE).

O Gráfico 4 descreve a trajetória dos ENAEs do Nordeste e da Bahia. Constata-se que desde dezembro de 2014, tanto para o Nordeste como para a Bahia, ocorreu uma queda do valor absoluto de suas respectivas atividades econômicas. Verifica-se, porém, que o Nordeste começou a recuperação a partir de dezembro de 2016, quando seu

ENAE passou de R\$ 877,4 bilhões para 879,4 bilhões em fevereiro de 2017. A Bahia, contudo, continuou a decrescer, tanto em termos absolutos (R\$ 242,5 bilhões em fevereiro de 2017) como relativamente aos 12 meses anteriores, com queda de 5,9% (vide Gráfico 4).

Gráfico 4 – ENAE-NE, base IBCR-NE e ENAE-BA, base IBCR-BA – R\$ bilhões de 2016 – Referência na média dos últimos 12 meses de IBCs – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e IBGE (2017). Nota: (1) Para Nordeste, a referência foi o valor de 14% do PIB nacional de 2016 e para a Bahia, 3,9% do PIB nacional de 2016. Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Nordeste (ENAE-NE). Estimativa do Nível de Atividade Econômica da Bahia (ENAE-BA). Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Nordeste (IBCR-NE). Índice de Atividade Econômica Regional para Bahia (IBCR-BA).

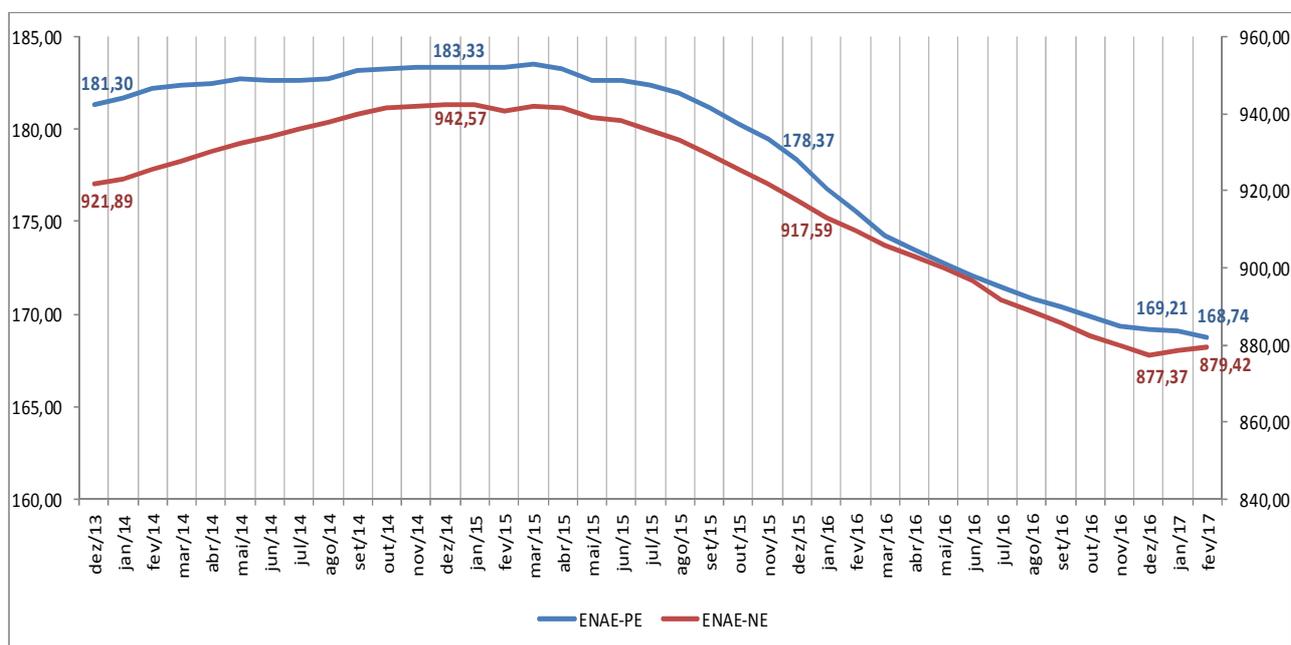
Análise e Perspectivas

ETENE elaborou indicador, denominado ENAE, que quantifica o nível de atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados

Fazendo a análise das estimativas do nível de atividade econômica do Nordeste e de Pernambuco, o Gráfico 5 mostra seus respectivos ENAEs mensais. Podem ser constatados que, desde dezembro/2014 para o Nordeste e desde março/2015 para Pernambuco, ambos entraram em queda absoluta do valor de suas atividades econômicas. Constata-se que o Nordeste começou a recuperação a

partir de dezembro de 2016, quando o ENAE-NE passou de R\$ 877,4 bilhões para 879,4 bilhões em fevereiro de 2017. Pernambuco continua a decrescer, tanto em termos absolutos (R\$ 168,7 bilhões em fevereiro de 2017) como relativamente aos 12 meses anteriores, com queda de 3,9% (vide Gráfico 5).

Gráfico 5 – ENAE-NE, base IBCR-NE e ENAE-PE, base IBCR-PE – R\$ bilhões de 2016 – Referência na média dos últimos 12 meses de IBCs – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e IBGE. Nota: (1) Para Nordeste, a referência foi o valor de 14% do PIB nacional de 2016 e para Pernambuco 2,7% do PIB nacional de 2016. Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Nordeste (ENAE-NE). Estimativa do Nível de Atividade Econômica de Pernambuco (ENAE-PE). Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Nordeste (IBCR-NE). Índice de Atividade Econômica Regional para Pernambuco

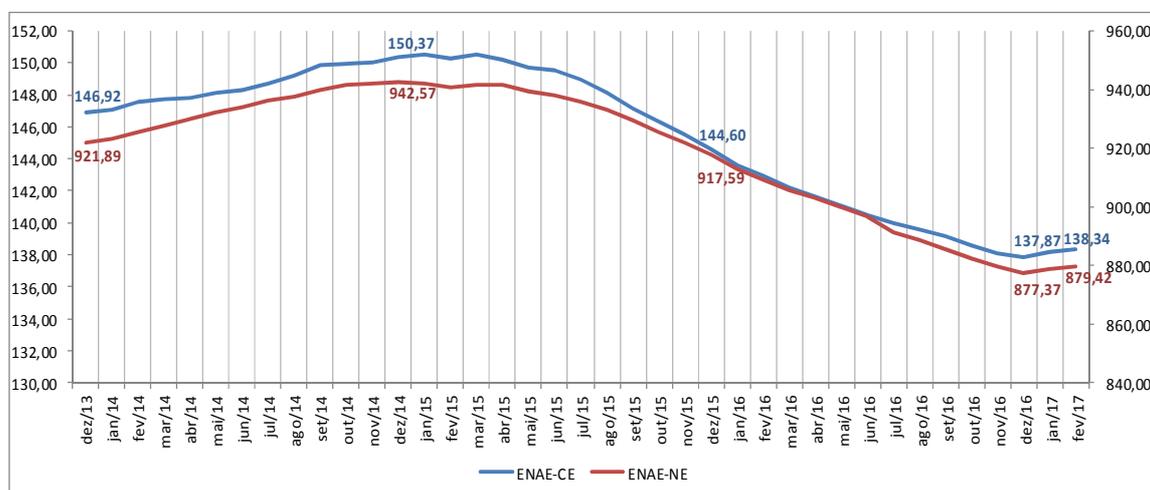
Observando-se as estimativas do nível de atividade econômica do Nordeste e Ceará, o Gráfico 6 descreve seus respectivos ENAEs mensais. Podem ser constatados que desde dezembro de 2014 para o Nordeste e desde março de 2015 para Ceará, que ambos entraram em queda absoluta do valor de suas atividades econômicas. Constata-se que o Nordeste iniciou a recuperação a partir de dezembro de 2016, quando seu ENAE passou de R\$ 877,4

bilhões para 879,4 bilhões em fevereiro de 2017. No Ceará, o ENAE saltou de R\$ 137,49 bilhões em dezembro de 2016 para R\$ 138,3 bilhões em fevereiro de 2017. Por outro lado, quando se compara o acumulado dos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2017 com o mesmo período anterior, o Ceará continua em recessão de 3,2%, mas com tendência de menores quedas (Gráfico 6).

Análise e Perspectivas

ETENE elaborou indicador, denominado ENAE, que quantifica o nível de atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados

Gráfico 6 – ENAE-NE, base IBCR-NE e ENAE-CE, base IBCR-CE – R\$ bilhões de 2016 – Referência na média dos últimos 12 meses de IBCs – Dezembro/2013 a Fevereiro/2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e IBGE (2017). Nota: (1) Para Nordeste, a referência foi o valor de 14% do PIB nacional de 2016 e para o Ceará, 2,2% do PIB do nacional de 2016. Estimativa do nível de Atividade Econômica do Nordeste (ENAE-NE). Estimativa do Nível de Atividade Econômica do Ceará (ENAE-CE). Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Nordeste (IBCR-NE). Índice de Atividade Econômica Regional para Ceará (IBCR-CE).

Em síntese, quando se consideram os últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2017, comparados com o mesmo período anterior, conclui-se que Brasil, Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará ainda apresentam taxas de crescimento negativas no que se refere aos seus respectivos níveis de atividade econômica. Porém, verifica-se uma tendência de arrefecimento em seus respectivos ritmos de queda, exceto a Bahia que continua com declínio econômico intensificado.

A análise dos ENAEs permite observar que somente o Nordeste e o Ceará começaram a recuperar seus níveis de atividade econômica, a partir de dezembro de 2016. Tendo em vista que Bahia e Pernambuco continuam em declínio econômico, Ceará e os demais Estados do Nordeste devem estar compensando a mencionada queda.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e IBGE (2017)

Autor: Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.